

SÍTIO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

Matriz Indicativa de Proteção Estadual

IDENTIFICAÇÃO DO BEM E INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Campo	Informação
Município	Santa Maria
Endereço	Praça Procópio Ferreira, 86 - Bairro Centro
Proprietário atual	União, Estado e outros
Natureza da proteção	Tombamento estadual de sítio histórico
Ato de tombamento	Portaria nº 30/00, de 26/10/2000
Processo de tombamento	0548-11.00/99-8
Livro do Tombo	Livro do Tombo Histórico
Inscrição no Livro do Tombo	nº 85
Data de inscrição no Livro do Tombo	22/11/2000
Publicação no DOE	14/11/2000
Ato de entorno	Portaria nº 30/00, de 26/10/2000

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Os bens culturais abrangidos pelo Sítio Ferroviário de Santa Maria são: a Estação Férrea, a Vila Belga, a COOPFER / ASVF e o Colégio Manoel Ribas.

Estação Férrea (Gare de Passageiros e Armazéns): embora o trecho ferroviário entre Porto Alegre e Uruguaiana tenha sido inaugurado em 1885, o prédio original da Estação de Santa Maria (sobrado central) foi construído somente 15 anos depois, em 1900, aproximadamente. A Estação Santa Maria foi construída em terreno doado por Ernesto Beck e provavelmente já estivesse pronta em 1885, embora o pesquisador local Antonio Isaia aponte o ano de 1900 como o de sua inauguração.

A implantação do sistema ferroviário foi fator fundamental no desenvolvimento econômico, social e cultural do interior do Rio Grande do Sul no final do século 19. A cidade de Santa Maria, no processo de expansão do sistema ferroviário do Rio Grande do Sul, ganhou importância dentro da malha ferroviária gaúcha e, ao final do século 19, já comandava o tráfego dos trens que cortavam o Estado. Por sua posição privilegiada, localizada na região central do Rio Grande do Sul, tornou-se o ponto de cruzamento de todas as linhas férreas e chegou a sediar a Diretoria da Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil, a companhia belga que em 1898 arrendara a rede ferroviária gaúcha.

Inicialmente existia apenas a edificação central de dois pavimentos e um anexo térreo a leste, que já não existe mais. No começo da década de 1920, já com a VFRGS na administração da rede ferroviária, foi

construída a plataforma coberta para embarque e desembarque de passageiros. Alguns anos depois foram construídos os armazéns da ala oeste e modificados os existentes na parte leste do núcleo central. Ao longo dos anos várias outras modificações foram feitas. Em 1923, um incêndio destruiu os escritórios da VFRGS e, em 1926, houve uma explosão de bomba. Nos últimos anos em que a estação esteve desativada, houve outros incêndios.

No ano de 2024, a estação ferroviária foi restaurada.

Vila Belga: projetada entre 1901 e 1903 pelo engenheiro belga Gustave Vauthier e inaugurada em 1903 pela Compagnie Auxiliaire, a Vila Belga constitui o primeiro conjunto habitacional planejado para operários e funcionários graduados do setor ferroviário no Rio Grande do Sul. O núcleo é formado por 80 unidades residenciais unifamiliares geminadas, construídas em alvenaria autoportante e implantadas de forma contínua no alinhamento do passeio público ao longo das ruas Manoel Ribas, Ernesto Beck, Dr. Wauthier e André Marques. As edificações destacam-se pela homogeneidade volumétrica, telhados em duas águas com capas cerâmicas, fachadas com trabalhos decorativos em massa (cunhais, pilastras, frisos e cimbalhas) e esquadrias de madeira tipo guilhotina com bandeiras fixas.

Complexo COOPFER e ASVF: em 1913, os trabalhadores fundaram o Sindicato Cooperativista dos Empregados da Viação Férrea (COOPFER), estrutura pioneira do cooperativismo e do movimento operário gaúcho. O complexo ampliou-se com a edificação do prédio dos Escritórios da COOPFER (1936), depósitos, armazéns, padaria e a sede da Associação dos Empregados da Viação Férrea (ASVF). Localizado na esquina das ruas Dr. Wauthier e Manoel Ribas, o prédio da ASVF exibe arquitetura Art Déco em dois pavimentos, com volumetria escalonada, marquises sobre os acessos e acroterios com o monograma gravado 'A.E.V.F.'.

Colégio Estadual Manoel Ribas: instituído originalmente em 1921 pela COOPFER como Escola de Artes e Ofícios para garantir a educação formal e profissional dos filhos dos ferroviários. Entre 1922 e 1924 foi construído o atual edifício monumental na esquina das ruas Treze de Maio e José do Patrocínio. Com projeto neorrenascentista italiano (inspirado no cinquecento), o prédio possui planta em forma de 'V', dois pavimentos, mansardas, recuo frontal com gradil trabalhado, pátio interno e um imponente pórtico de acesso em arco pleno suportado por colunas e balaustradas em alvenaria.

OBJETO FORMAL DA SALVAGUARDA

A proteção incide sobre a totalidade do conjunto urbano e arquitetônico do Sítio Ferroviário de Santa Maria, abrangendo: o Prédio da Estação Férrea de Passageiros (sobrado central, pavilhões anexos 1, 2, 3 e 4, e a plataforma coberta de embarque com marquise em ferro Art Nouveau); o conjunto residencial da Vila Belga (80 unidades geminadas nas quadras A, B, D, E e F); o complexo da COOPFER e ASVF (Escritórios, Armazéns, Expedição, Depósitos e Sede da Associação); e o edifício monumental e dependências do Colégio Estadual Manoel Ribas com a Praça Eduardo Trevisan.

O tombamento fundamenta-se no Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, no Artigo 222 da Constituição do Estado do RS, no Decreto-Lei Federal nº 25/1937, na Lei Estadual nº 7.231/1978 e nas diretrizes da Carta de Veneza (1964), reconhecendo o sítio como testemunho monumental e indissociável da

história do trabalho e da industrialização gaúcha.

VALORES CULTURAIS MAPEADOS

- **Histórico:** testemunho do apogeu do transporte ferroviário e do desenvolvimento econômico, político e social do interior do Rio Grande do Sul. O sítio simboliza a condição de Santa Maria como entreposto comercial e nó articulador do Estado, estando profundamente vinculado à memória do movimento operário, sindical e cooperativista gaúcho.
- **Arquitetônico:** representatividade e riqueza de tipologias integradas no mesmo espaço urbano, combinando o ecletismo de influência neoclássica (Estação Férrea e residências da Vila Belga), o Art Nouveau (estrutura metálica da plataforma de embarque), o Art Déco (Sede da Associação dos Empregados) e a arquitetura Neorrenascentista (Colégio Estadual Manoel Ribas).
- **Técnico-Construtivo e Urbanístico:** exemplo pioneiro de vila operária planejada (1901-1903) projetada por engenharia europeia (Gustave Vauthier). Destaque para as soluções em alvenaria autoportante de tijolos, modenaturas em massa, estruturas metálicas de cobertura e a perfeita integração funcional entre moradia, trabalho, abastecimento (cooperativa) e educação.
- **Urbano e Paisagístico:** marcante elemento estruturador da paisagem urbana central de Santa Maria. Destaca-se a perspectiva cênica criada no eixo da Avenida Rio Branco culminando na Gare da Estação, o traçado harmonioso das ruas pavimentadas em pedra irregular e a escala homogênea de gabarito das edificações da Vila Belga.
- **Social e Memória Operária:** espaço de elevada referência afetiva e identidade cultural para a comunidade santamariense. Preserva a memória coletiva de gerações de famílias de ferroviários e o legado de instituições comunitárias fundamentais para a sociabilidade e assistência social na Região Central.

DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA PRESERVAÇÃO

ATRIBUTOS INDICATIVOS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO

- A volumetria, gabaritos, alinhamentos e integridade arquitetônica do sobrado da Estação Férrea e dos Pavilhões 1, 2, 3 e 4;
- A estrutura metálica original da plataforma coberta de embarque com seus elementos ornamentais Art Nouveau;
- A integridade das fachadas, modenaturas, cunhais, pilastras, cimbalhas e esquadrias de madeira tipo guilhotina das 80 casas da Vila Belga;
- As características formais dos prédios da COOPFER, da Sede em Art Déco da ASVF e do complexo neorrenascentista do Colégio Manoel Ribas com seu pórtico e gradis;
- O traçado viário e a pavimentação original em paralelepípedos e pedra irregular das Ruas Manoel Ribas, Ernesto Beck, Dr. Wauthier e André Marques.

ENTORNO DE PROTEÇÃO

A Portaria nº 30/00 estabelece proteção sobre a totalidade do conjunto urbano e arquitetônico do Sítio Ferroviário de Santa Maria, abrangendo: o Prédio da Estação Férrea de Passageiros (sobrado central, pavilhões anexos 1, 2, 3 e 4, e a plataforma coberta de embarque com marquise em ferro Art Nouveau); o conjunto residencial da Vila Belga (80 unidades geminadas nas quadras A, B, D, E e F); o complexo da COOPFER e ASVF (Escritórios, Armazéns, Expedição, Depósitos e Sede da Associação); e o edifício monumental e dependências do Colégio Estadual Manoel Ribas com a Praça Eduardo Trevisan.

NECESSIDADE DE APROVAÇÃO E ÓRGÃOS DE TUTELA

Conforme a legislação vigente e os termos da portaria de proteção, toda e qualquer proposta de

intervenção, reforma ou projeto de restauro no Sítio Ferroviário de Santa Maria deve ser previamente encaminhada para análise técnica e autorização expressa do órgão estadual de tutela do patrimônio histórico, atual Iphae.

NOTA DE CAUTELA E ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Esta matriz apresenta uma síntese indicativa das informações constantes do Processo de Tombamento nº 0548-11.00/99-8 e demais documentos oficiais de proteção do Sítio Ferroviário de Santa Maria, tendo finalidade exclusivamente informativa e de orientação técnica. Este documento não substitui de nenhuma forma o ato de tombamento formal (Portaria nº 30/00), os pareceres técnicos oficiais do Iphae, plantas cadastrais, mapas, ou qualquer outra deliberação ou ato administrativo oficial aplicável pelos órgãos municipais e estaduais.